



Homens & Lobos

O lobo e as presas silvestres

Não há grande mistério sobre a alimentação do lobo em Portugal: há mais de 30 estudos sobre o tema, partindo da análise de fezes recolhidas em várias zonas. Sabemos que este predador, infelizmente, tem por base do seu sustento as espécies domésticas: cabras, ovelhas, vacas e equídeos surgem em mais de 70% das amostras. Note-se que o lobo também se alimenta de carnívoros, como raposas, gatos e cães, o que prova a sua importância no controlo do número de carnívoros de médio porte, em particular de cães vadios.

Um caso muito interessante encontra-se no Parque Natural de Montesinho, distrito de Bragança, onde os animais pecuários representam menos de metade da dieta do lobo e os ungulados silvestres, como o javali, o corço e o veado, são parte muito significativa da mesma. Em algumas regiões, verifica-se, desde 1980, um aumento no consumo destes animais por parte do lobo, por exemplo, uma alcatéia do núcleo populacional de Bragança passou de 30% na década de 1980 para 70% na década de 1990.

Ou seja: quando o lobo encontra mais animais silvestres no seu território, tende a alimentar-se deles com maior frequência, recorrendo menos ao gado doméstico, o que facilita a coexistência entre o predador e os seres humanos.

Parece uma equação simples: para diminuir o número de ataques a explorações pecuárias, mitigando os conflitos, basta povoar as nossas serras de espécimes que o lobo aprecie. Não de forma irresponsável, como aconteceu no início desta década, quando corços importados de França foram libertados na Serra da Estrela, para delícia dos caçadores mas com elevados riscos de transporte de doenças perigosas, como a

raiva.

Desde o final de 2011, corre nas Serra da Freita, Arada e Montemuro um projecto de reintrodução do corço. Da responsabilidade da Universidade de Aveiro e da Associação para a Conservação do Habitat do Lobo (ACHLI), tem vindo a acompanhar no terreno a adaptação das dezenas de animais recém-chegados, esperando que se possa implantar ali uma população silvestre viável. Para tal, alguns destes corços estão a ser seguidos por GPS.

Segundo um responsável da ACHLI, "Nesta região, o lobo depende muito dos rebanhos e faz sentido a reintrodução de presas naturais porque as alcateias preferem estas aos animais domésticos".

No papel, tudo parece bem encaminhado: ajudamos a enriquecer estes habitats com espécies que em tempos já os povoaram, o lobo começa a optar menos vezes pelo gado doméstico e a suscitar menos ira por parte dos criadores.

Mas aqui entra em cena o factor negativo do costume. Os caçadores furtivos não querem saber do trabalho envolvido num projecto desta natureza; apenas querem abater mais umas peças. Assim, vão-se multiplicando os colares GPS que são encontrados naquelas serras... cortados pelo bicho mais daninho da criação, o Homem.

Comprovando mais uma vez que sem uma profunda mudança de hábitos, a preservação da biodiversidade e da herança natural que vamos deixar aos nossos filhos será muito difícil.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.